

Tractebel Energia apresenta melhoria nos resultados no 3T14 e anuncia juros sobre capital próprio de R\$ 0,3416/ação

Florianópolis (SC), 24 de outubro de 2014 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao terceiro trimestre de 2014 e ao período encerrado em 30 de setembro de 2014 (3T14 e 9M14). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R\$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

- A receita líquida de vendas alcançou R\$ 1.736,6 milhões no 3T14, 22,6% acima do registrado no 3T13, reflexo dos efeitos da elevação do preço médio líquido de venda, incremento no volume de energia vendida e da receita decorrente das transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE e reconhecimento dos direitos relativos à recomposição de receita na CCEE.
- O EBITDA do período apresentou elevação de 25,8% em comparação ao 3T13, atingindo R\$ 1.015,4 milhões no 3T14. A margem EBITDA no 3T14 foi de 58,5%, incremento de 1,5 p.p. em relação aos 57,0% do 3T13.
- A Tractebel Energia apurou lucro líquido de R\$ 538,2 milhões no 3º trimestre de 2014, correspondendo a R\$ 0,8246 por ação, valor 34,0% superior ao lucro líquido do 3T13, que foi de R\$ 401,5 milhões.
- A quantidade de energia vendida no 3º trimestre de 2014 foi de 9.291 GWh (4.208 MW médios) crescimento de 5,8%, em comparação ao 3T13 em função, principalmente, da combinação da elevação do volume de compras, do início de operação do Complexo Eólico Trairí e da aquisição da Usina Termelétrica Ferrari.
- O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e dos tributos sobre a receita, aumentou 7,8% entre os trimestres comparados, passando de R\$ 140,75/MWh no 3T13 para R\$ 151,70/MWh no trimestre em análise. Esse aumento reflete os reajustes de preços dos contratos existentes, bem como dos maiores preços praticados em novos contratos de venda.
- Em 9 de agosto, foi iniciada a operação comercial da primeira usina fotovoltaica da Tractebel Energia, a Usina Solar Fotovoltaica Cidade Azul. Com potência nominal de 3,0 MWp, é a maior usina fotovoltaica instalada no Brasil, resultado de um projeto de pesquisa e desenvolvimento, estando instalada próxima ao Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, no Município de Tubarão (SC).
- Em 25 de setembro, a Tractebel foi eleita destaque do 18º Troféu Transparência, concedido pela Anefac – Fipecafi – Serasa Experian, pela transparência e qualidade de suas demonstrações contábeis divulgadas no ano de 2014, na categoria "Empresa com faturamento de até R\$ 5 bilhões". Foi a quinta premiação da Companhia no Troféu.
- O Conselho de Administração da Tractebel Energia aprovou, em reunião realizada em 24 de outubro de 2014, o crédito de juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, no montante de R\$ 223,0 milhões (R\$ 0,3416356453 por ação). As ações da Companhia serão negociadas ex-juros sobre o capital próprio a partir de 26 de novembro de 2014.

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado						
(valores em R\$ milhões)	3T14	3T13	Var.	9M14	9M13	Var.
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.736,6	1.416,5	22,6%	4.744,4	4.080,7	16,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	870,3	659,5	32,0%	1.569,2	1.963,8	-20,1%
EBITDA ⁽¹⁾	1.015,4	806,9	25,8%	2.011,0	2.397,3	-16,1%
EBITDA/RLV - (%) ⁽¹⁾	58,5	57,0	1,5 p.p.	42,4	58,7	-16,3 p.p.
Lucro Líquido	538,2	401,5	34,0%	901,2	1.150,4	-21,7%
Dívida Líquida ⁽²⁾	2.580,4	2.597,4	-0,7%	2.580,4	2.597,4	-0,7%
Energia Vendida (MW médios)	4.208	3.978	5,8%	4.196	4.041	3,8%
Preço Líquido Médio de Venda (R\$/MWh) ⁽³⁾	151,70	140,70	7,8%	148,16	138,52	7,0%
Número de Empregados	1.143	1.119	2,1%	1.143	1.119	2,1%

(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

(2) Valor ajustado, conforme explicação no item "Endividamento".

(3) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

3T14

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 28/10/2014 às 11h00 (horário de Brasília)
em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximo Evento, na página 14.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Baixar nosso aplicativo de RI



DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

No terceiro trimestre de 2014, entrou em operação comercial a Usina Solar Fotovoltaica Cidade Azul, de 3 MWp, localizada no Município de Tubarão (SC), próxima ao Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (CTJL), elevando, assim, a capacidade instalada total da Tractebel Energia para 7.027,2 MW, e confirmando sua posição de maior geradora privada de energia elétrica do Brasil. O parque gerador da Companhia passa a contar com 27 usinas, sendo nove hidrelétricas, cinco termelétricas e 13 complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), eólicas e solar, das quais 23 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia.	
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9	out-30
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0	set-28
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9	jul-32
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6	nov-37
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0	set-28
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0	ago-33
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0	set-28
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2	abr-37
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1	set-34
Total - Hidrelétricas			7.270,3	5.559,7	
Complexo Jorge Lacerda*	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0	set-28
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0	abr-29
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0	set-28
Total - Termelétricas			1.119,0	1.119,0	
Ferrari	Biomassa	Pirassununga (SP)	65,5	65,5	jun-42
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	22,9	abr-30
Guajiru	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	set-41
Fleixeiros I	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	set-41
Mundaú	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	set-41
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0	out-32
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6	dez-32
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6	ago-33
Trairi	Eólica	Trairi (CE)	25,4	25,4	set-41
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7	dez-32
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8	mai-30
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0	out-32
Cidade Azul	Solar	Tubarão (SC)	3,0	3,0	Não aplicável
Total - Complementares			358,6	348,5	
Total			8.747,9	7.027,2	

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Expansão

Projetos em Construção

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia./Grupo	
Jirau *	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	1.500,0	ago-43
Complexo Eólico Santa Mônica	Eólica	Trairi (CE)	97,2	97,2	A definir
Ferrari (expansão)	Biomassa	Pirassununga (SP)	15,0	15,0	A definir
Total			3.862,2	1.612,2	

(*) Existe a perspectiva de o projeto ser transferido pela GDF SUEZ, controladora da Companhia, para a Tractebel Energia

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, Estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011, a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW

médios. Adicionalmente, em 26 de dezembro de 2012, a Usina se tornou elegível à venda de créditos de carbono, ao obter registro junto à Organização das Nações Unidas (ONU), passando, portanto, a ter o direito de comercializar cerca de 6 milhões de toneladas de CO₂/ano quando operar em plena capacidade. Adicionalmente, conforme comunicado ao mercado divulgado pela Tractebel Energia em 13 de maio de 2013, a GDF SUEZ, empresa controladora da Companhia, vendeu parcela de 20,0% no projeto hidrelétrico Jirau para a Mitsui & Co. Ltd. A transação foi concluída em 16 de janeiro de 2014, após a aprovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e dos bancos repassadores - a aprovação da operação pelo Conselho Administrativo de Política Econômica (Cade) foi dada em 1º de julho de 2013 e pela Aneel em 24 de setembro de 2013. Com a conclusão da transação, a GDF SUEZ passou a deter uma participação de 40,0%, enquanto a Chesf e a Eletrosul, subsidiárias da Eletrobrás, permaneceram com 20,0% cada, mesma participação que passou a ter o sócio japonês. O projeto possui atualmente 15 unidades em operação comercial e mais uma sincronizada à rede. Portanto, 16 unidades encontram-se conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Além delas, duas unidades se encontram em fase de testes. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel Energia quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados.

Complexo Eólico Santa Mônica – Ceará. No 2T14, foi autorizado o início de construção do Complexo Eólico Santa Mônica, a ser instalado no Município de Trairi (CE), sendo composto pelos seguintes empreendimentos e respectivas capacidades instaladas: Central Eólica Trairi II, 29,7 MW; Central Eólica Cacimbas, 18,9 MW; Usina Geradora Eólica Santa Mônica, 18,9 MW; e Usina Geradora Eólica Santa Mônica SPE II, 29,7 MW. O empreendimento está localizado próximo ao Complexo Eólico Trairi, de 115,4 MW e já em operação comercial, e gozará de sinergia advinda de estruturas existentes, como subestação e linha de transmissão. A Companhia investirá aproximadamente R\$ 460 milhões no Complexo Eólico Santa Mônica, proporcionando um incremento de 97,2 MW de energia renovável não convencional ao seu parque gerador, após a entrada em operação comercial de todas as unidades geradoras, prevista para 2016, sendo sua produção totalmente direcionada para contratação no Ambiente de Contratação Livre.

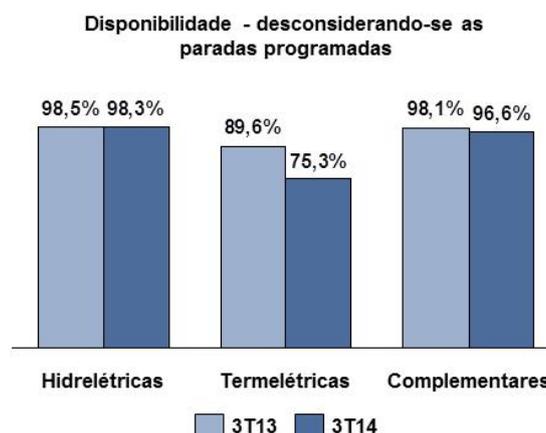
Central Geradora Termelétrica UTE Ferrari – São Paulo (expansão). A Companhia está direcionando investimentos da ordem de R\$ 85 milhões na modernização e ampliação da UTE Ferrari, a fim de ampliar sua capacidade instalada para 80,5 MW. Com isso, é esperada a elevação da sua capacidade comercial para 35,6 MW médios. As obras de ampliação foram iniciadas em março de 2014 e a finalização está prevista para o primeiro semestre de 2015.

Disponibilidade

No 3T14, as usinas operadas pela Tractebel atingiram 95,3% de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,3% nas usinas hidrelétricas, 75,3% nas termelétricas e 96,6% nas usinas de fontes complementares – PCHs, biomassa, eólicas e solar. Esse índice está 1,3 p.p. abaixo do valor acumulado no ano: 96,6%.

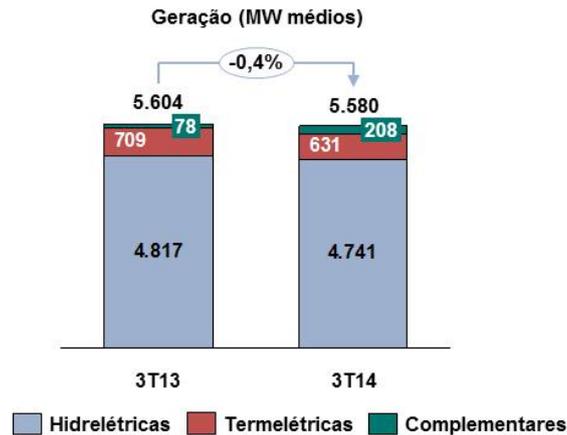
A redução está associada quase que exclusivamente às usinas termelétricas, principalmente em função de indisponibilidade forçada na unidade 6 do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (CTJL), ocasionado por curto-circuito no gerador, que ocorreu no final de junho e deve manter essa unidade indisponível até novembro de 2014. Os valores acumulados nos nove meses de 2014 para as usinas hidrelétricas, termelétricas e de fontes complementares foram, respectivamente, 98,4%, 84,9% e 95,5%.

Quando consideradas também as paradas não programadas, a disponibilidade global no terceiro trimestre de 2014 foi de 83,1% - 85,9% nas usinas hidrelétricas, 61,1% nas termelétricas e 94,2% nas usinas de fontes complementares, índice que no acumulado no ano foi de 86,8% - 88,9% nas usinas hidrelétricas, 72,4% nas termelétricas e 90,3% nas usinas de fontes complementares.



Produção

No 3T14, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel Energia alcançou 12.319 GWh (5.580 MW médios). Esse resultado praticamente repete a produção do 3T13, com uma diferença inferior a 0,5%. Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 10.467 GWh (4.741 MW médios), as termelétricas por 1.393 GWh (631 MW médios) e as complementares por 459 GWh (208 MW médios). Os resultados apontam uma redução de 1,6% em relação às usinas hidrelétricas, uma redução de 11,0% em relação às termelétricas e um aumento de 165,3% em relação às usinas complementares. A geração das usinas complementares foi impulsionada pela entrada em operação comercial do Complexo Eólico Trairi.



A geração das usinas hidrelétricas no 3T14 foi afetada consideravelmente pelas paradas programadas em todas as usinas, com exceção da Usina Hidrelétrica Salto Osório. Além disso, três dessas usinas estão passando por um processo de modernização de suas unidades geradoras - Usina Hidrelétrica Salto Santiago, Usina Hidrelétrica Passo Fundo e Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra -, elevando sobremaneira o período de parada. Quanto à redução na geração das usinas termelétricas, cita-se a indisponibilidade forçada unidade 6 do CTJL, já comentada anteriormente, e uma parada para manutenção programada da unidade 7 do mesmo complexo que durou 24 dias no mês de julho.

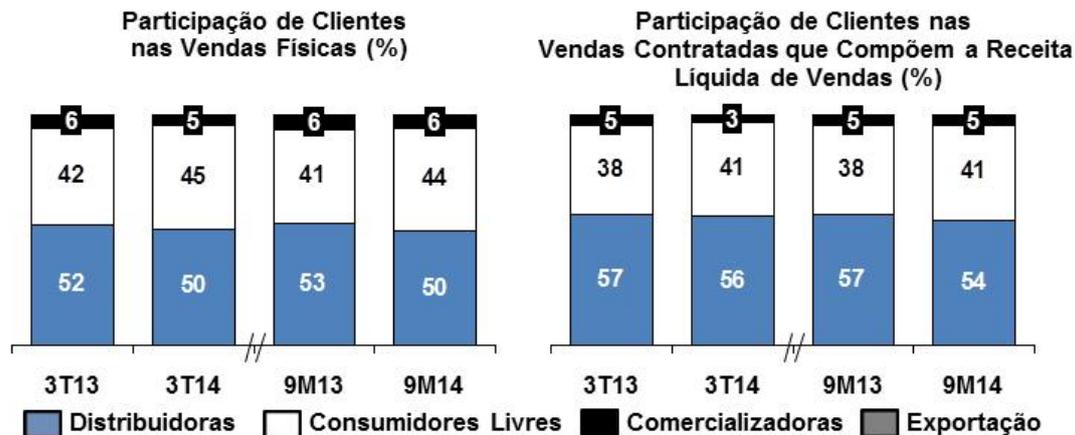
No trimestre em análise foram observados diversos recordes mensais de geração nas usinas da Tractebel Energia. Em julho, a Usina Termelétrica William Arjona produziu 113,0 GWh (152 MW médios). Em agosto, produção de 33,6 GWh (45,0 MW médios) na Usina Termelétrica Ferrari; 15,4 GWh (21,0 MW médios) na Usina Eólica Trairi; e 161,6 GWh (217,2 MW médios) no conjunto de usinas complementares. Em setembro, as usinas eólicas Fleixeiras e Mundaú geraram 16,9 GWh (23,5 MW médios) e 14,6 GWh (20,2 MW médios), respectivamente, e 238,1 MWh (0,3 MW médios) na Usina Solar Fotovoltaica Cidade Azul, que iniciou a operação comercial em 9 de agosto.

Cabe destacar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à adoção do MRE, que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Clientes

No 3T14, a participação de clientes livres no portfólio da Companhia alcançou 44,6% das vendas físicas e 40,7% da receita líquida de vendas relativa às vendas contratadas, o que representou acréscimos de 2,4 p.p. e 2,2 p.p., respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2013.



Estratégia

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 30 de setembro de 2014, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir:

Balanço de Energia

(em MW médio)	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Preço Bruto no Leilão (R\$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 30/09/14 (R\$/MWh)
Recursos Próprios	3.529	3.534	3.522	3.550	3.573	3.573			
+ Compras para Revenda	950	712	623	423	390	370			
= Recursos Totais (A)	4.479	4.246	4.145	3.973	3.963	3.943			
Vendas reguladas*	1.780	1.819	1.676	1.323	1.323	1.322			
2004-EE-2007-08	10	-	-	-	-	-	70,9	dez-04	115,2
2005-EE-2008-08	143	143	-	-	-	-	81,6	abr-05	129,3
2005-EE-2009-08	353	353	353	-	-	-	94,0	out-05	146,5
2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	177,3
2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	195,0
2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	203,2
2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	183,1
2014-EE-2014-06	101	150	150	150	150	150	270,7	mai-14	270,7
Proinfra	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	267,7
1º Leilão de Reserva	14	14	14	14	14	14	158,1	ago-08	214,0
Mix de leilões (Reserva / Energia Nova / GD)	18	18	18	18	18	17	-	-	201,8
+ Vendas Bilaterais	2.507	2.352	2.215	1.970	1.557	1.198			
= Vendas Totais (B)	4.287	4.171	3.891	3.293	2.880	2.520			
Saldo (A - B)	192	75	254	680	1.083	1.423			

Preço líquido médio de venda (R\$/MWh) ¹: 149,9 156,6 153,2

Preço líquido médio de compra (R\$/MWh) ²: 159,8 165,6 162,7

* XXXX-YY-YYYY-ZZ, onde:

XXXX ⇨ ano de realização do leilão

YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova

YYYY ⇨ ano de início de fornecimento

ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

¹: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 30/09/14, ou seja, não considera a inflação futura.

²: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 30/09/14, ou seja, não considera a inflação futura.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.

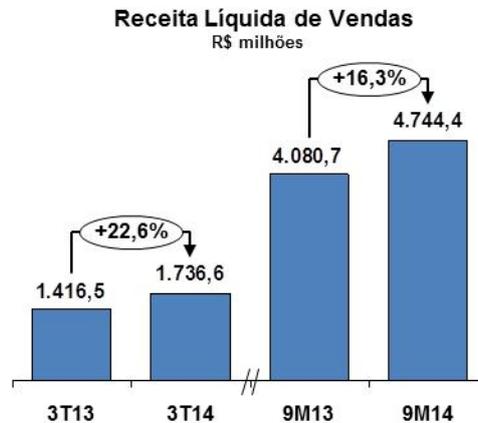
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida de Vendas

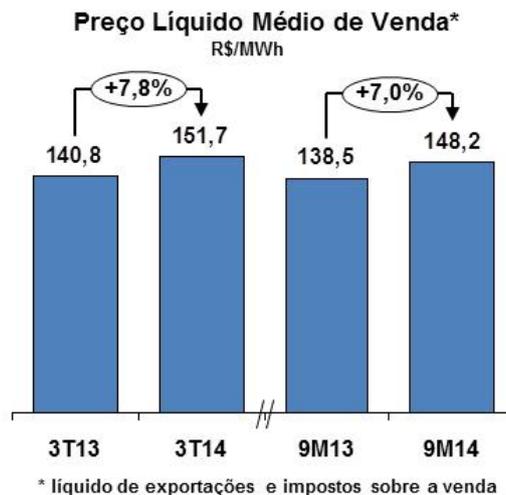
No 3T14, a receita líquida de vendas apresentou um crescimento de 22,6%, ou R\$ 320,1 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R\$ 1.416,5 milhões para R\$ 1.736,6 milhões. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram os seguintes: (i) R\$ 99,2 milhões – elevação do preço médio líquido de venda; (ii) R\$ 74,0 milhões – incremento no volume de energia vendida; (iii) R\$ 47,4 milhões – aumento na receita decorrente das transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

(CCEE); e (iv) R\$ 100,9 milhões – reconhecimento dos direitos relativos à recomposição de receita na CCEE causada pela paralização de geração motivada por sinistro ocorrido em unidades geradoras do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.



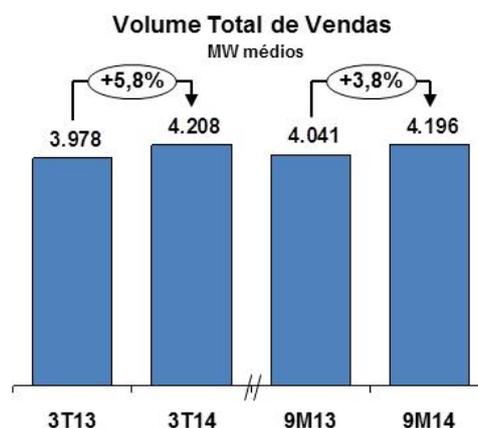
• **Preço médio líquido de venda**

O preço médio de venda de energia, líquido dos tributos sobre a receita, atingiu R\$ 151,70/MWh no 3T14, 7,8% acima do apurado no mesmo trimestre de 2013, cujo valor foi de R\$ 140,75/MWh. A elevação do preço ocorreu, essencialmente, em razão da atualização monetária dos contratos existentes, bem como dos maiores preços praticados em novos contratos de venda.



• **Volume de vendas**

A quantidade de energia vendida passou de 8.783 GWh (3.978 MW médios) no 3T13 para 9.291 GWh (4.208 MW médios) no 3T14, aumento de 5,8%, ou 508 GWh (230 MW médios), entre os períodos comparados, em função da maior disponibilidade de energia para venda, decorrente, principalmente, da combinação da elevação do volume de compras, do início de operação do Complexo Eólico Trairí e da aquisição da Usina Termelétrica Ferrari, eventos parcialmente compensados pela redução da quantidade de energia registrada na CCEE.



Comentários sobre as Variações da Receita Líquida de Vendas, por Classe de Clientes

a) Distribuidoras

A receita de venda a distribuidoras alcançou R\$ 790,4 milhões no 3T14, montante 12,9% superior aos R\$ 700,0 milhões auferidos no 3T13. A combinação das seguintes variações contribuiu para esse efeito: (i) R\$ 64,4 milhões – elevação de 9,0% no preço médio líquido de venda; e (ii) R\$ 26,0 milhões – aumento de 161 GWh (73 MW médios), ou 3,5%, do volume de vendas, em razão da venda de energia no 13º Leilão de Energia Existente, parcialmente compensada pela redução de quantidade contratada de energia.

b) Comercializadoras

A receita de venda a comercializadoras passou de R\$ 60,6 milhões no 3T13 para R\$ 45,8 milhões no 3T14, redução de 24,4% entre os períodos comparados, resultado dos seguintes fatores: (i) R\$ 9,9 milhões - decréscimo de 88 GWh (40 MW médios), ou 17,0%, na quantidade de energia vendida; e (ii) R\$ 4,9 milhões – redução de 8,9% no preço médio líquido de vendas.

c) Consumidores livres

A receita de venda a consumidores livres aumentou 20,5% entre os trimestres em análise, passando de R\$ 475,6 milhões no 3T13 para R\$ 573,2 milhões no mesmo período de 2014. Os seguintes eventos contribuíram para essa variação: (i) R\$ 57,9 milhões – crescimento de 435 GWh (197 MW médios), ou 11,7%, na quantidade de energia vendida; e (ii) R\$ 39,7 milhões - elevação de 7,9% no preço médio líquido de venda da energia.

d) Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE

No 3T14, a receita auferida no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE, foi de R\$ 219,4 milhões, enquanto no mesmo período de 2013 foi de R\$ 172,0 milhões, representando um acréscimo de R\$ 47,4 milhões entre os trimestres comparados. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações de curto prazo, inclusive as transações na CCEE”.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram ampliados em R\$ 108,7 milhões, ou 15,3%, entre os períodos comparados, passando de R\$ 709,3 milhões no 3T13 para R\$ 818,0 milhões no trimestre em análise. Essas variações decorreram, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

- a) **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R\$ 146,9 milhões, ou 74,3%, no 3T14, correspondentes a 780 GWh (353 MW médios), em comparação com o mesmo trimestre de 2013, refletindo as novas contratações de médio e longo prazos e os reajustes de preço de contratos existentes.
- b) **Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise, os custos com essas transações foram inferiores em 71,6%, ou R\$ 99,2 milhões. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.
- c) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** aumento de R\$ 8,9 milhões, ou 11,3%, entre os trimestres em análise, reflexo do reajuste anual das tarifas de transmissão e da entrada em operação comercial do Complexo Eólico Trairi.
- d) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** acréscimo de R\$ 46,9 milhões, ou de 975,7%, na confrontação do 3T14 com o mesmo período de 2013 em função, substancialmente, do aumento do consumo de gás natural pela Usina Termelétrica William Arjona (UTWA), causado pelo maior despacho da Usina no trimestre em análise.
- e) **Pessoal:** elevação de R\$ 5,4 milhões (12,7%) no 3T14 em relação ao terceiro trimestre de 2013 em função, substancialmente, do reajuste anual da remuneração e benefícios dos empregados, e de novas adesões ao Plano de Demissão Voluntária (PDV), reaberto em 2013.
- f) **Materiais e serviços de terceiros:** crescimento de 11,6%, ou R\$ 4,7 milhões, entre os trimestres analisados em decorrência, principalmente, de maior demanda por serviços de operação e manutenção, especialmente no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, na Usina Hidrelétrica São Salvador e na Usina Termelétrica Ferrari.

Detalhamento das Operações de Curto Prazo, Inclusive as Transações na CCEE

Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia com duração da entrega não superior a seis meses e que tenham como objetivo principal a gestão da exposição da Tractebel na CCEE. Dessa forma, o preço da energia em tais operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal – e, portanto, de curto prazo – dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas a PLD, logo, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do Fator de Ajuste de Energia Assegurada, que ocorre quando a geração das usinas que fazem parte do MRE, em relação à energia alocada, é maior (Energia Secundária) ou menor (GSF) (iii) do chamado “risco de submercado”; (iv) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (v) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (vi) naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do PLD.

No 3T14, a Companhia obteve um resultado líquido positivo (diferença entre receitas e despesas - deduzidas dos impostos e contribuições incidentes sobre as mesmas) decorrente das transações de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE, no valor de R\$ 180,0 milhões ante ao também resultado credor de R\$ 33,4 milhões apurado no 3T13, ou seja, uma variação positiva de R\$ 146,6 milhões entre os períodos comparados.

Essa evolução decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) ampliação significativa da posição vendedora, refletindo a estratégia de alocação mensal de energia da Companhia; (ii) efeito negativo decorrente da aplicação do Mecanismo de Redução de Garantia Física (GSF), em função do déficit de geração hidrelétrica no sistema elétrico interligado em relação à energia alocada pelos agentes; (iii) aumento da exposição termelétrica da Companhia relacionada, substancialmente, aos efeitos decorrentes dos sinistros que resultaram na paralização de unidades geradoras do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda; e (iv) constituição de provisão para cobrir os custos relativos à participação dos geradores no rateio dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), estabelecida pela Resolução CNPE 03/2013, no 3T13, no montante de R\$ 18,0 milhões.

Os impactos no 3T14 relativos aos sinistros acima mencionados decorreram da franquia do seguro, equivalente aos custos relativos aos primeiros 45 dias de paralização das unidades geradoras, no valor estimado de R\$ 77,0 milhões, e da indenização dos custos correspondentes aos demais dias de suspensão da geração, no montante de R\$ 100,9 milhões, líquidos de impostos, conforme anteriormente descrito no item “Receita Líquida de Vendas”, de acordo com o estabelecido no contrato de seguro.

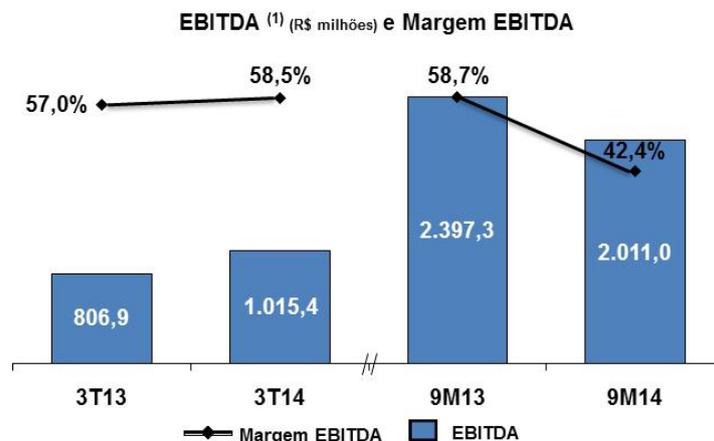
Cabe considerar que o aumento do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passou de R\$ 174,56/MWh no 3T13 para R\$ 662,10/MWh no 3T14, contribuiu de forma significativa para os efeitos positivos mencionados no item (i) e negativos comentados nos itens (ii) e (iii).

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram em R\$ 3,6 milhões, ou 7,8%, entre os trimestres comparados, passando de R\$ 46,0 milhões no 3T13 para R\$ 49,6 milhões no trimestre em análise. Essas variações estão relacionadas, em parte, ao reajuste anual da remuneração e benefícios dos empregados.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos retro mencionados, o EBITDA do 3T14 foi de R\$ 1.015,4 milhões, 25,8%, ou R\$ 208,5 milhões, acima do apurado no 3T13, que foi de R\$ 806,9 milhões. A margem EBITDA foi de 58,5% no 3T14, representando um aumento de 1,5 p.p. em relação ao mesmo período de 2013, que foi de 57,0%. As elevações acima citadas decorreram, substancialmente, da combinação dos seguintes principais componentes anteriormente mencionados: (i) elevação de R\$ 173,2 milhões na receita líquida de venda de energia; (ii) efeito positivo de R\$ 146,6 milhões nas transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE; (iii) reconhecimento da recomposição de receita na CCEE resultantes dos sinistros ocorridos no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, de R\$ 100,9 milhões; (iv) aumento de R\$ 146,9 milhões nas compras de energia para revenda; (v) crescimento de R\$ 46,9 milhões no consumo de combustível; (vi) elevação dos custos com encargos de uso da rede em R\$ 8,9 milhões; e (vii) aumento dos gastos com pessoal em R\$ 7,9 milhões, dos quais R\$ 5,4 milhões nos custos de pessoal e o restante embutido nas despesas com vendas, gerais e administrativas.



(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
Lucro líquido	538.224	401.543	34,0	901.200	1.150.434	-21,7
(+) Imposto de renda e contribuição social	257.560	195.998	31,4	440.064	561.088	-21,6
(+) Despesas financeiras, líquidas	74.486	61.943	20,2	227.915	252.261	-9,7
(+) Depreciação e Amortização	145.081	147.382	-1,6	441.806	433.558	1,9
EBITDA	1.015.351	806.866	25,8	2.010.985	2.397.341	-16,1

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: No 3T14, essas receitas atingiram R\$ 34,9 milhões, R\$ 43,6 milhões abaixo dos R\$ 78,5 milhões auferidos no mesmo trimestre de 2013 em função, essencialmente, do reconhecimento no 3T13 de ganho não recorrente no valor de R\$ 49,1 milhões oriundo da liquidação antecipada a valor de mercado da dívida junto à Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

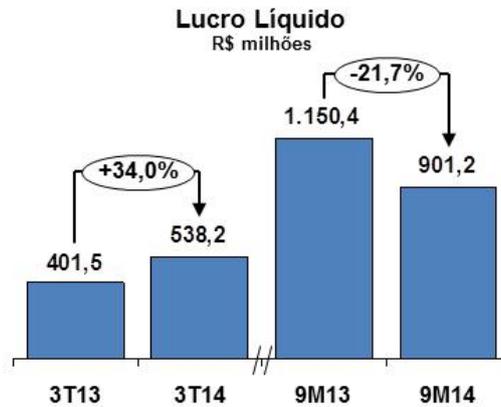
Despesas financeiras: Essas despesas reduziram em R\$ 31,1 milhões, passando de R\$ 140,5 milhões no 3T13 para R\$ 109,4 milhões no presente trimestre, em razão, principalmente, do seguinte: (i) redução de R\$ 23,0 milhões nos juros e variação monetária sobre concessões a pagar, uma combinação da elevação dos juros em R\$ 3,8 milhões e da redução da variação monetária de R\$ 26,8 milhões, motivada pela deflação do IGPM no 3T14; (ii) decréscimo de R\$ 10,9 milhões na despesa de variação cambial sobre empréstimos; e (iii) aumento de R\$ 3,9 milhões nos juros e variação monetária sobre empréstimos.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSLL passaram de R\$ 196,0 milhões no terceiro trimestre de 2013 para R\$ 257,6 milhões no 3T14, aumento de R\$ 61,6 milhões, ou 31,4%, representando uma evolução consistente com a elevação do lucro antes dos tributos e a base de cálculo tributária.

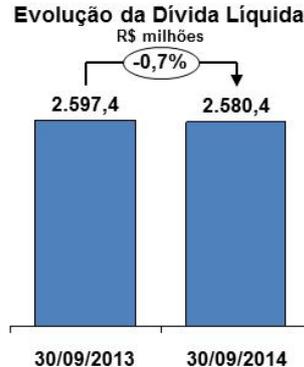
Lucro Líquido

O lucro líquido do 3T14 foi de R\$ 538,2 milhões, valor R\$ 136,7 milhões, ou 34,0%, superior aos R\$ 401,5 milhões apresentados no mesmo trimestre de 2013. Essa elevação decorreu, substancialmente, do crescimento de R\$ 208,5 milhões no EBITDA, conforme anteriormente mencionado, parcialmente compensada pelo aumento nas despesas financeiras líquidas, no montante de R\$ 12,5 milhões, e do imposto de renda e contribuição social, no valor de R\$ 61,6 milhões.

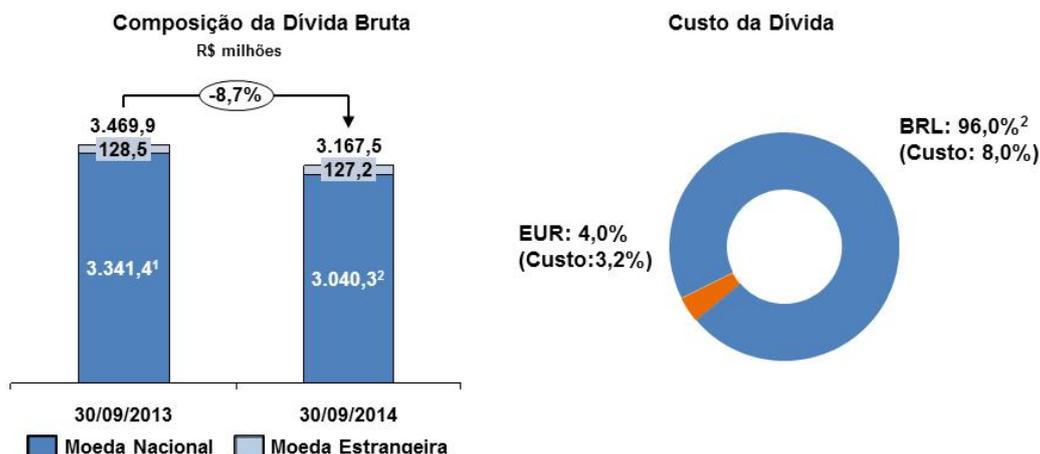


Endividamento

Em 30 de setembro de 2014, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R\$ 2.580,4 milhões, uma redução de 0,7% em relação ao final do 3T13. A partir do 3T14, os depósitos vinculados à garantia do pagamento dos serviços da dívida passaram a ser deduzidos da dívida bruta para fins de composição da dívida líquida apresentada pela Companhia. De modo a manter a consistência dos procedimentos entre os períodos analisados, a dívida líquida de 30 de setembro de 2013 passou de R\$ 2.704,6 milhões para R\$ 2.597,4 milhões.

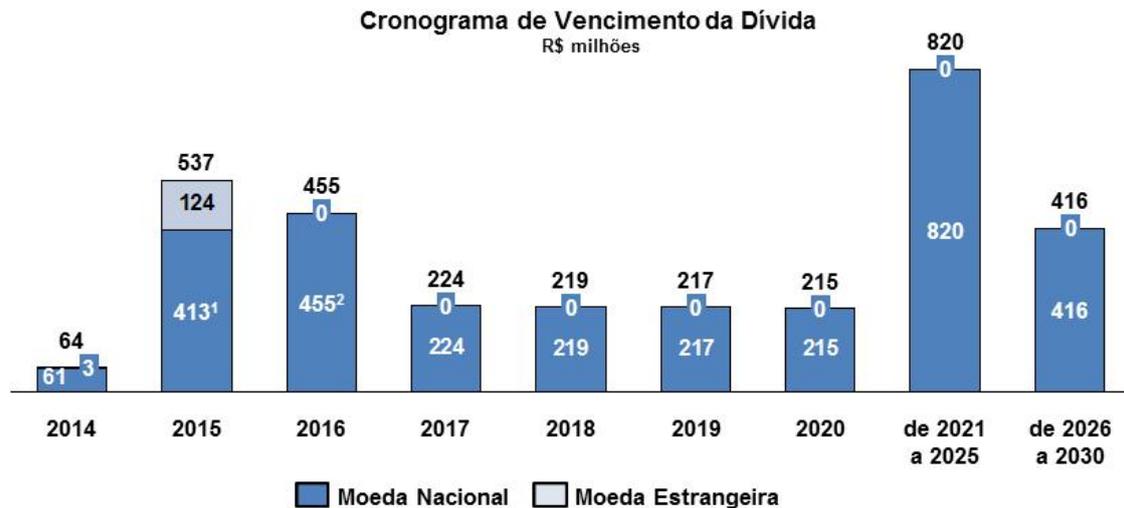


A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, totalizava R\$ 3.167,5 milhões ao final do 3T14, uma queda de 8,7% comparativamente à posição de 30 de setembro de 2013. Do total da dívida no final do período, 18,0% estava denominada em moeda estrangeira (9,7% ao final do 3T13). Considerando-se, no entanto, a operação de swap contratada no terceiro trimestre de 2013, a exposição efetiva a moedas estrangeiras era de 4,0% do total da dívida bruta ao final do período em análise.



¹ Inclui dívida de US\$ 90,0 milhões com swap integral para CDI.
² Inclui dívida de US\$ 190,0 milhões com swap integral para CDI.

A redução do endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre o 3T13 e 3T14: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R\$ 64,5 milhões, para suportar os investimentos na UHE Estreito e Complexo Eólico Trairi; (ii) absorção do contrato de financiamento com BNDES e bancos repassadores decorrente da aquisição da UTE Ferrari no valor de R\$ 44,5 milhões; (iii) contratação de empréstimo junto ao HSBC Bank USA no valor total de US\$ 100,0 milhões (equivalente a R\$ 230,9 milhões), sujeito a uma operação de swap, para proteger a totalidade dos fluxos de caixa futuros contra a alta do dólar norte-americano; (iv) a geração de R\$ 268,0 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; (v) amortização de debêntures no valor de R\$ 184,6 milhões; e (vi) R\$ 725,7 milhões em amortizações de empréstimos e financiamentos.



¹ Inclui dívida de US\$ 90,0 milhões com swap integral para CDI.

² Inclui dívida de US\$ 100,0 milhões com swap integral para CDI.

Investimentos

No 3T14, foram realizados investimentos de R\$ 62,1 milhões, dos quais R\$ 17,9 milhões foram aplicados na construção de novas usinas e R\$ 44,2 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador da Companhia.

Crédito de Juros sobre o Capital Próprio

O Conselho de Administração da Tractebel Energia aprovou em reunião realizada em 24 e outubro de 2014 o crédito de juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014 no montante de R\$ 223,0 milhões (R\$ 0,3416356453 por ação).

As ações da Companhia serão negociadas ex-juros sobre o capital próprio a partir de 26 de novembro de 2014. Esses proventos serão pagos em data a ser definida pela Diretoria Executiva e a comunicação se dará através de Aviso aos Acionistas.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES E DESEMPENHO

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Esse compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Com relação aos indicadores socioambientais, a tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre:

Indicadores de Sustentabilidade ¹				
	Indicador	3T14	3T13	Varição
Qualidade	Número de usinas certificadas	15	15	-
	Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%)	95,3	97,4	-2,1 p.p.
	Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%)	83,1	92,4	-9,3 p.p.
Meio Ambiente	Percentual das usinas licenciadas (%)	100	100	-
	Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas) ²	84.931	27.899	204,4%
	Número de visitantes às usinas	26.552	78.663	-66,2%
	Emissões de CO ₂ (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh)	0,955	1,054	-9,4%
Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social	Emissões de CO ₂ do parque gerador da Tractebel Energia (t/MWh)	0,108	0,133	-18,8%
	Número médio de empregados próprios	1.136	1.116	1,8%
	Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas ³	0,000	0,000	↔
	Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas ⁴	0,057	0,000	↑
	Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas ³	2,610	0,000	↑
	Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas ⁴	0,020	0,000	↔
	Investimentos pelo Fundo da Infância e Adolescência e Lei de Incentivo à Cultura (R\$ mil)	2.383	1.938	6,3%
Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R\$ mil)	1.198	844	16,8%	

Notas: 1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (website da Companhia / Investidor / informações para a CVM).

2) Sem considerar as do CESTE.

3) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.

4) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa o mais alto nível de governança corporativa daquela bolsa de valores. A Companhia também faz parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE) desde que esse foi criado, em 2005. O Conselho de Administração da Tractebel Energia tem suas reuniões monitoradas com relação aos tempos dedicados a questões estratégicas e de curto prazo, relativamente à sustentabilidade empresarial, e é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do escolhido pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras, pela avaliação dos sistemas de gestão de risco e de controles internos e das propostas a serem submetidas ao Conselho de Administração no caso de contratação de serviços adicionais da empresa prestadora de serviço de auditoria das demonstrações financeiras.

Tendo a ética como um de seus valores corporativos, a Companhia pauta sua conduta por um Código de Ética - um documento público, disponível em seu website -, além de possuir um Comitê de Ética, responsável pela constante atualização do Código e pela avaliação de questões éticas. Em 2013, a Tractebel Energia ratificou sua adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade contra a Corrupção, uma iniciativa do Instituto Ethos em desdobramento ao Pacto Global da ONU, do qual a GDF SUEZ é signatária desde o seu lançamento.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

Em 6 de janeiro de 2014, as ações da Companhia ingressaram no principal índice de ações da BM&FBovespa, o Índice Bovespa.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

No terceiro trimestre de 2014, o mercado acionário brasileiro apresentou forte volatilidade ao se voltar para as eleições majoritárias. No período, o Ibovespa avançou 1,8%, passando a acumular ganho de 5,1% em 2014.

As ações da Tractebel Energia registraram valorização de 6,4% no 3T14 e queda de 2,4% nos 9M14, enquanto que o Índice do Setor Elétrico (IEE) recuou 1,9% no período em análise e valorizou 5,1% no acumulado do ano. A cotação alcançada por TBLE3 em 30 de setembro foi de R\$ 34,41/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R\$ 22,5 bilhões.

No 3T14, o volume médio diário de TBLE3 foi de R\$ 24,3 milhões, 23,1% acima do registrado no mesmo período de 2013, quando atingiu R\$ 19,7 milhões.



PRÓXIMO EVENTO

A Tractebel realizará o seguinte evento para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast (em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 28 de outubro de 2014
Horário: 11:00 h (horário de Brasília)

Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820 4001
Senha para os participantes: Tractebel

Webcast

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível de 28 de outubro a 3 de novembro de 2014. Acesso pelo telefone: (11) 3193-1012, código: 1065822# (Português).

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R\$ mil)		
Ativo	30/09/2014	31/12/2013
Ativo Circulante	1.948.698	2.338.458
Caixa e equivalentes de caixa	450.140	1.224.276
Contas a receber de clientes	840.310	740.326
Estoques	73.745	64.785
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7.486	21.752
Outros créditos fiscais a recuperar	54.597	59.830
Depósitos vinculados	48.973	3.833
Combustível a reembolsar	224.786	139.601
Recomposição de receita na CCEE a receber	111.155	-
Ganho não realizado em operação de swap	10.101	-
Outros ativos circulantes	127.405	84.055
Ativo Não Circulante	10.378.532	10.315.939
Realizável a Longo Prazo	509.741	481.360
Contas a receber de clientes	3.581	4.432
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	11.228	8.125
Outros créditos fiscais a recuperar	94.445	100.222
Ativo mantido para venda	86.886	86.886
Depósitos vinculados	146.155	130.857
Depósitos judiciais	113.362	106.854
Ganho não realizado em operação de swap	12.244	1.115
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.132	17.575
Outros ativos não circulantes	25.708	25.294
Imobilizado	9.555.319	9.708.227
Intangível	313.472	126.352
Total	12.327.230	12.654.397

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R\$ mil)		
Passivo	30/09/2014	31/12/2013
Passivo Circulante	1.899.599	2.183.704
Fornecedores	390.560	510.346
Dividendos e juros sobre o capital próprio	395.608	221.276
Empréstimos e financiamentos	431.546	492.843
Debêntures	-	174.072
Concessões a pagar	54.657	51.763
Imposto de renda e contribuição social a pagar	247.791	434.166
Outras obrigações fiscais e regulatórias	89.867	62.927
Provisão para remunerações e encargos	70.656	64.122
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	63.908	55.997
Obrigações vinculadas à aquisição de investimentos	70.829	3.573
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	16.907	15.136
Obrigações com benefícios de aposentadoria	28.851	28.851
Outras passivos circulantes	38.419	68.632
Passivo Não Circulante	5.003.722	5.106.082
Empréstimos e financiamentos	2.758.313	2.829.645
Concessões a pagar	1.654.982	1.543.406
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	32.813	27.416
Obrigações vinculadas à aquisição de investimentos	792	12.846
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	194.995	179.836
Obrigações com benefícios de aposentadoria	185.348	189.668
Imposto de renda e contribuição social diferido	122.738	163.663
Outras passivos não circulantes	53.741	159.602
Patrimônio Líquido	5.423.909	5.364.611
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reserva de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	497.004	527.416
Reservas de lucros	1.782.294	2.233.572
Outros resultados abrangentes	62.924	62.924
Lucros acumulados	540.465	-
Participação de acionistas não controladores	3.761	3.238
Total	12.327.230	12.654.397

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

(valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
Receita Líquida de Vendas	1.736.565	1.416.462	22,6	4.744.410	4.080.708	16,3
Custos da Energia Vendida e dos Serviços Prestados	(818.040)	(709.313)	15,3	(3.031.220)	(1.972.421)	53,7
Energia elétrica comprada para revenda	(344.787)	(197.836)	74,3	(929.386)	(564.197)	64,7
Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE	(39.413)	(138.552)	-71,6	(893.427)	(328.319)	172,1
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(87.659)	(78.763)	11,3	(244.467)	(228.775)	6,9
Combustíveis para geração	(51.741)	(4.810)	975,7	(152.735)	(38.452)	297,2
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(45.341)	(44.505)	1,9	(123.111)	(99.341)	23,9
Pessoal	(48.881)	(43.427)	12,6	(147.630)	(134.751)	9,6
Material e serviços de terceiros	(44.938)	(40.282)	11,6	(125.438)	(113.365)	10,6
Depreciação e amortização	(143.099)	(145.561)	-1,7	(435.869)	(427.517)	2,0
Outros	(12.181)	(15.577)	-21,8	20.843	(37.704)	-155,3
Lucro Bruto	918.525	707.149	29,9	1.713.190	2.108.287	-18,7
Receitas (Despesas) Operacionais	(48.255)	(47.665)	1,2	(144.011)	(144.504)	-0,3
Despesas com vendas	(3.830)	(4.436)	-13,7	(12.972)	(13.331)	-2,7
Despesas gerais e administrativas	(45.782)	(41.528)	10,2	(134.653)	(126.571)	6,4
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	1.357	(1.701)	-179,8	3.614	(4.602)	-178,5
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Tributos Sobre o Lucro	870.270	659.484	32,0	1.569.179	1.963.783	-20,1
Resultado Financeiro	(74.486)	(61.943)	20,2	(227.915)	(252.261)	-9,7
Receitas financeiras	34.923	78.545	-55,5	169.653	154.018	10,2
Despesas financeiras	(109.409)	(140.488)	-22,1	(397.568)	(406.279)	-2,1
Lucro Antes dos Tributos sobre o Lucro	795.784	597.541	33,2	1.341.264	1.711.522	-21,6
Imposto de renda	(187.654)	(142.281)	31,9	(320.521)	(408.555)	-21,5
Contribuição social	(69.906)	(53.717)	30,1	(119.543)	(152.533)	-21,6
Lucro Líquido do Exercício	538.224	401.543	34,0	901.200	1.150.434	-21,7
Lucro atribuído aos:						
Acionistas da Tractebel Energia	538.020	401.387	34,0	900.677	1.149.964	-21,7
Acionista não controlador da Ibitiúva Bionergética S.A.	204	156	30,8	523	470	11,3
Lucro líquido por ação	0,8246	0,6152	34,0	1,3806	1,7625	-21,7
EBITDA	1.015.351	806.866	25,8	2.010.985	2.397.341	-16,1

ANEXO IV TRACTEBEL ENERGIA S.A. FLUXO DE CAIXA

(valores em R\$ mil)	3T14	3T13	9M14	9M13
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes dos tributos	795.784	597.541	1.341.264	1.711.522
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações:				
Depreciação e amortização	145.081	147.382	441.806	433.558
Variação monetária e cambial	(4.807)	33.159	37.864	92.972
Juros	103.302	38.235	260.375	223.766
Constituição (reversão) de provisões operacionais, líquidas	1.093	(2.407)	3.166	254
Outros	299	2.161	748	2.587
Lucro ajustado	1.040.752	816.071	2.085.223	2.464.659
Redução (aumento) nos ativos				
Contas a receber de clientes	(182.858)	(133.343)	(94.723)	(116.928)
Combustível a reembolsar	6.547	(2.476)	(85.185)	(64.727)
Outros créditos fiscais a recuperar	534	9.762	11.894	27.004
Estoques	(727)	(1.296)	(8.960)	(17.847)
Depósitos vinculados e judiciais	(1.465)	26.381	3.980	(312)
Recomposição de receita na CCEE	(111.155)	-	(111.155)	-
Outros ativos	(34.151)	(21.204)	(59.369)	1.973
Aumento (redução) nos passivos				
Fornecedores	(219.792)	97.369	(96.650)	97.552
Imposto de renda e contribuição social a pagar	(7.514)	(5.906)	(85.952)	(11.832)
Outras obrigações fiscais e regulatórias	18.544	10.246	22.876	10.564
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	4.870	5.612	13.308	16.499
Obrigações com benefícios de aposentadoria	(7.284)	(6.366)	(21.863)	(18.995)
Outros passivos	(1.780)	6.138	(56.996)	(5.257)
Caixa gerado pelas operações	504.521	800.988	1.516.428	2.382.353
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(63.620)	(63.288)	(518.671)	(474.527)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(61.441)	(57.029)	(193.650)	(183.312)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	379.460	680.671	804.107	1.724.514
Atividades de investimento	(77.760)	(168.266)	(456.434)	(429.050)
Aquisição de investimento, líquido do caixa e equivalentes de caixa recebidos	(97)	(1.224)	(215.526)	(11.462)
Aplicação no imobilizado	(68.737)	(164.702)	(231.553)	(412.620)
Aplicação no intangível	(8.926)	(2.340)	(9.355)	(4.968)
Atividades de financiamento	(669.596)	(732.434)	(1.121.809)	(1.710.140)
Empréstimos e financiamentos obtidos	-	286.234	234.415	458.934
Empréstimos, financiamentos e debêntures pagos	(192.910)	(250.080)	(606.732)	(520.557)
Parcelas de concessões pagas	(13.741)	(12.924)	(40.621)	(38.198)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(459.408)	(756.446)	(703.145)	(1.612.076)
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(3.537)	782	(5.726)	1.757
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	(367.896)	(220.029)	(774.136)	(414.676)
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa				
Saldo inicial	-	-	1.224.276	1.179.976
Saldo final	(367.896)	(220.029)	450.140	765.300
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(367.896)	(220.029)	(774.136)	(414.676)
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa				
Juros sobre financiamento e concessão capitalizados	48	5.242	1.246	17.172
Fornecedores de imobilizado e intangível	(1.130)	(45.229)	(29.357)	30.227
Compensação de imposto de renda e contribuição social	(4.418)	909	16.521	70.752
Estimativa para desembolsos futuros	(5.342)	(4.396)	(15.088)	84.035
Parcelas remanescentes a pagar na aquisição de investimentos, líquidas dos depósitos vinculados	6.005	3.660	13.429	15.881